O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 36.º — Sábado, 28 de Agosto de 1943 — N.º 1799

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

"Hoteis de família,, sucedâneos das restrições

Neste borbulhar de ódios em que a humanidade se contagia como se tivesse descido à terra, vinda das suas paragens ignotas, a bêsta do Apocalipse; neste dialogar de fogo e sangue, que as ideologias político-filosóficas escolheram para derimir pontos de vista; neste dilúvio de labaredas e naufrágios, morrem vidas, enamoradas de Beleza; desmoronam-se catedrais e monumentos, que a pátina dos séculos defendia da cárie do tempo; cidades cosmopolitas cedem avenidas e jardins à vala da Morte!..., enquanto na largura incomensurável do mar alto, os oceanos franqueiam as moradias abissais aos transatlânticos—*chamadas de paz*—na zona dos combates!

E' êste o panorama de guerra, nas cinco partidas da Terra!!!

Arredado do horizonte de catástrofe, feliz sob o céu sempre azul, mercê de uma política hábil, sincera, una, Portugal caminha no rumo novo, sem esquecer, porém, as dôres e lágrimas dos povos envoltos na cachoeira sinistra. Isto não importa dizer—notai—que vivemos *períodos de normalidade interna*. As perturbações atingem-nos também, obrigando o Govêrno a prosseguir com serenidade nas medidas de carácter económico, há muito adoptadas já e com maior severidade nas demais nações neutras.

Para melhor arrumação dessas medidas, no sentido de não prejudicar alguns mas de satisfazer a todos, criou-se, como é público, um novo departamento de coordenação económica: *Intendência Geral dos Abastecimentos*, o qual estabeleceu, *para cumprimento imediato*, duas normas de significativo e proveitoso alcance: restrição na manufactura da indústria pasteleira e condicionamento da ementa dos hoteis, casas de pasto e pensões.

O particular não foi incluído, nestas disposições. Mas a acuïdade do momento impõe que cada um de per si seja um obreiro da ordem e coadjuve a Intendência na sua *tarefa difícil e ingrata*—classificação precisa do sr. Ministro da Economia — fazendo da nossa casa, para efeitos de mesa, modelares *hoteis de famílias*—ou seja, por outras palavras, cumprindo voluntàriamente as instruções indicadas pela *Intendência*.

P. S.

Cartas a uma receosa

Agosto, 1943

Minha querida:

Fizeste bem em me escrever, porque embora eu nada possa contra o mal do dia de àmanhã, posso, porém, dizer-te que todos nós devemos reagir e nem sequer pensar nas contrariedades que esta vida nos há-de reservar um dia... Dizes-me que o *canto* onde passas as férias está lindo e poético, mas a epopeia do campo, a sua tranqüilidade e singeleza não conseguem desvanecer a tempestade que ruge furiosamente no teu espírito, impregnado de ideias lúgubres. Mas que mania a tua de *armares* a trágica!... O eco distante do que vai pelo mundo envenena-te a existência, mas maior veneno deve ser para os que padecem êsses horrores e todos reagem, riem, até, e fazem por esquecer o perigo que os ameaça, os próprios sofrimentos e a angústia constante em que vivem. Por enquanto êsses sofrimentos e essas angústias sentimo-las nós por altruismo apenas e se algumas há, êles e elas são filhos do *diz-se* antipático e dos boatos que correm de boca em boca, ampliados à medida que vão correndo e que algumas vezes encontram campo favorável nas *medrosas* e *videntes* como tu... Há que tempos te ralas e te consomes — faltam dias, apenas, para os quatro anos de guerra — e por enquanto temos assistido de camarote de primeira ordem ao desenrolar dêste drama que de dia para dia vai sendo mais trágico e mais pungente. Fôsse eu seguir o teu exemplo e já andava com sustos desde a guerra da Etiópia, que foi quando os teus começaram! Por isso pode ser que ainda desta vez a tua imaginação exaltada te leve a caminho errado e que essas núvens negras que teimas em ver e tanto te impressionam, se dissipem como das outras vezes e deixem brilhar, de novo, um lindo sol de verão... Se o teu canto poético é tão mau inspirador, deixa-o envolto na sua tranqüilidade singela e vem até aqui. Talvez o mar na sua voz *profunda e bela* te segrede palavras de confôrto e confiança e o teu espírito, envolto em ideias lúgubres, se desvanei a pouco e pouco. Se os nossos receios pudessem mudar a feição do mundo e dos acontecimentas e encaminhar a vida para o bem e para a prosperidade, aconselhava-te então o susto e a misantropia; mas o Destino é guiado por mãos alheias ao mêdo de cada um. Por isso, deixa correr os marfins e vai vivendo do presente, sem pôres as vistas muito no futuro, que só a Deus pertence.

Um abraço da

Zèmi

De regresso

Vindos dos bancos da Terra Nova chegaram esta semana ao Pôrto para aliviar a carga, os arrastões *Santa Joana* e *Santa Princesa* que trazem a bordo, segundo se calcula, nada menos, de 34.000 quintais de bacalhau.

Pertencem ambos à Empreza de Pesca de Aveiro, L.da, devendo demandar a nossa barra, possivelmente, na próxima semana.

Rejubilamos com o facto, esperançados de que não virá longe o dia em que o saboroso peixe volte a ser considerado o nosso *fiel amigo*...

Visitai o Parque da Cidade

Além túmulo

José Pinto Bastos

Passou o 3.º aniversário da morte dêste bondoso rapaz, que trabalhava, ao lado do pai, no *Desfôrço*, de Fafe, tornando-se crèdor das maiores simpatias pelas qualidades que lhe exornavam o carácter.

Acompanhamos Artur Pinto Bastos, pai do infeliz moço, na comemoração que a data lhe sugeriu.

Eça de Queiroz

e o centenário do seu nascimento

A propósito do que aqui escrevemos sobre a ideia de se comemorar a data do nascimento do grande romancista, o *Diário Popular*, de 26 do corrente e na sua secção *Comentários* —refere-se ao nosso jornal nos seguintes termos:

O excelente e antigo semanário *O Democrata*, que se publica em Aveiro, dedica, no seu último número, palavras de encorajante aplauso à campanha que no *Diário Popupar* foi iniciada em Portugal no sentido de se comemorar condignamente o primeiro centenário de Eça de Queiroz, no ano já próximo, de 1945. *O Democrata* vai mais longe ainda, e dá a sua inteira e valiosa adesão à nossa iniciativa. Se a juntarmos a tantos outros testemunhos de aplauso e de solidariedade que de todos os pontos do país temos recebido, não será difícil prever que o centenário do escritor que foi, sem discussão, o mais representativo do século XIX, será um acto de autêntica unanimidade nacional.

Gratos pelas palavras amigas do importante jornal da capital.

Todos podem ter açúcar

Entre os géneros de primeira necessidade que a guerra fêz escassear no mercado português, conta-se o açúcar, realidade perante a qual o Govêrno pôs uma solução ao alcance de quási todos os portugueses. Decorre a época das víndimas e com o mosto concentrado da uva branca pode fàcilmente substituir-se o açúcar. Esta verdade simples representa uma vitória dos serviços de investigação dos ministérios da Economia e da Educação Nacional que dá a Portugal a excepcional possibilidade de compensar com tal sucedâneo a falta de um bem de consumo de primeira necessidade. Dentro de dias serão distribuídos em todo o país 500.000 folhetos com instruções para obter o mosto concentrado. E se 350.000 viticultores souberem compreender, como se espera, o pensamento do Govêrno e as necessidades da nação, fazendo 25 litros de mosto concentrado cada um, obter-se-ão assim 7.875 toneladas de açúcar. Números expressivos, eloqüentes, para atingir os quais é preciso que todos concorram. Dessa forma o açúcar vindo das colónias poderá ser repartido com equidade pelo ano fora, pelas necessidades dos remediados como nas casas dos pobres. A obtenção do mosto concentrado traduz uma imperiosa necessidade nacional. Temos açúcar nas nossas vinhas, nos nossos lagares. Porque não havemos de aproveitá-lo?

RECLAMAÇÃO ATENDIDA

Recebemos a informação de que, tendo nós aludido, em 13 de Fevereiro, à necessidade de se reforçar a dotação do pessoal da estação dos C. T. T. desta cidade, a Administração Geral, atendendo o pedido, aumentou de $1^1/_2$ unidade o pessoal maior, motivo que nos leva a agradecer a deferência.

Porque se não metem na ordem?

Aparecem, às vezes, por aí uns meninos bonitos a quem chamam *tyrones*, que não têm conversa que não meta obscenidades. Ora isto é intolerável principalmente quando perto se encontram senhoras ou crianças. Não bastava o palavrão vulgarizado entre pais e filhos com uma naturalidade arripiante, incompreensível, senão ainda haver *tyrones* sem respeito nenhum pela moral e—o que é mais—desprovidos de vergonha, quando deante duma mulher manda a prudência que se seja delicado.

Á polícia recomendamos êste e outros casos idênticos.

Secção feminina

DIRIGIDA POR MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Puericultura

Bébé nasce. Há alegria em tôda a casa. Durante alguns meses confeccionaram-se roupas miudinhas, com infinito amôr e carinho. Preparou-se o bêrço humilde ou recoberto de rendas e sedas. Todos o vão ver, beijar, dar conselhos à mãi que redobra de cuidados dia a dia, para lhe assegurar a saúde, a vida o pequenino que acaba de ver a luz do mundo.

Mas—¿ quantas mãis já pensaram que antes de nascer já bébé vivia dentro do seu seio onde precisava de cuidados que o tornassem robusto e saüdável?

Ou hereditário ou adquirido, o tepomena pálido, condutor da sífilis ataca hoje em dia todos os indivíduos. No sangue da mãi existem com certeza alguns. Além dêles devem haver outros. Há ainda o enfraquecimento do sangue produzido pela má alimentação da mulher que geralmente durante o período da gravidez recusa um certo número de alimentos. De quando em vez as contrariedades da vida desequilibram os nervos e vão também fazer-se sentir sôbre a criança que se está gerando.

E', pois, necessário que a mãe cuide de tudo isto. Um médico far-lhe-á uma ou várias análises; vigiará se tem albumina para a tratar, assim como não deverá esquecer o bom funcionamento dos intestinos. Ao mesmo tempo receitar-lhe-á tónicos que lhe enriqueçam o sangue, calmantes, se fôr preciso, etc.

E' necessário que a mulher possua alguns conhecimentos que lhe facilitem o parto. Muitas senhoras supõem que o repouso absoluto lhes é favorável. Puro engano. O exercício físico é sempre salutar, desde que não seja em excesso. A mulher grávida, deve trabalhar, movimentar-se, desenvolver até pequenas fôrças, tendo o cuidado de não magoar o ventre. A criança desenvolve-se melhor, os ossos da bacia vão alargando sem esfôrço e quando chegar a hora crítica uma parte dessa tarefa foi já feita pelo exercício. Deve também andar, sem chegar ao cansaço. Nada de cintas para desfarçar o crescimento do abdómem, salvo indicação médica. Convém que o estômago ande apertado, sem demasia. E' por isso que nesta altura se devem usar coletes em lugar de *soutiens*.

Os seios necessitam igualmente ser tratados. Uns dias por outros far-se-ão massagens com óleo de amêndoa dôce, sempre na direcção do bico e êste lavar-se-á com álcool ou água de colónia.

O enxoval do bébé será largo para que êle se possa mover; sem costuras que o magoem e deve sempre haver o cuidado de empregar fitas em vez de alfinetes que podem abrir e ferir a criança.

«Rouxinois do Choupal»

O passeio anual dêste grupo excursionista de Coimbra efectua-se no dia 5 de Setembro, visitando Aveiro e a Costa Nova, onde os seus componentes almoçarão.

E, se calhar, cantarão, depois, à despedida, junto das águas cristalinas da ria, o seu adeus de saüdade.

Vida militar

Acaba de ser promovido ao pôsto de coronel o sr. Luís de Sousa e Faro, que se encontrava a comandar Cavalaria 5.

O distinto oficial continua à frente daquêle regimento.

* * *

Foi colocado recentemente no D. R. R. n.º 10, como chefe interino, o sr. tenente-coronel Henrique Ferreira, que veio transferido dos Açores.

Censo escolar

Tendo sido encerradas as matrículas no Liceu de José Estêvão e na Escola Fernando Caldeira, verificou-se que no primeiro estabelecimento de ensino o número de alunos se eleva a 423 e no segundo a 441.

A-propósito preguntamos: quando teremos um Liceu e uma Escola onde se acomode tão elevado número de estudantes?

UMA HORA A MENOS

Logo, à meia noite, devem os relógios ser atrazados 60 minutos conforme o estabelecido na portaria do Ministério das O. Públicas, que os adiantou em Março.

A outra ainda fica até 30 de Outubro, data em que regressaremos ao regímen normal.

Carta de Lisboa

No bom caminho

Lisboa recebeu com a mais perfeita e patriótica compreensão, as recentes medidas adoptadas pela Intendência Geral dos Abastecimentos, no sentido de se restringir o desperdício—não é outro o têrmo—de comida que entre nós se estava verificando.

Restringindo o número de pratos e de refeições, pôs-se têrmo a um abuso que coisa alguma explicava, e com o qual era necessário acabar de qualquer maneira.

Com razão *A Voz*, comentando as sensatas medidas, escrevia:

Enquanto por essa Europa fora continuam as populações a contentar-se com 250 gramas de pão diários por cabeça e com 125 gramas de gorduras por semana, em Portugal, serviam-se, nos hoteis, restaurantes e pensões, comidas abundantíssimas.

Mas o caso era escandaloso não apenas na comparação com o que se passava no estrangeiro; as necessidades reais de grande parte da população portuguesa eram já enormes para quási todos, excepto para quem levava a vida farta de rico e podia ir para os restaurantes dar o espectáculo duma vida glutona (o adjectivo é, nesta emergência, particularmente bem cabido) que parecia motejar das necessidades do maior número. As ceias por madrugada velha, em alguns restaurantes e *cabarets*, constituiam escândalo ainda maior. O espectáculo era revoltante. Ao passo que em Lisboa mesmo havia muita gente que não podia obter uma posta de bacalhau para a família jantar, quem não tivesse um isco de gordura para fazer a sopa — a uns tantos boémios tudo era facultado nas noitadas caras.

Nestas afirmações encerram-se, de facto, verdades que todos devemos ter presentes para melhor nos acomodarmos às dificuldades.

Medida oportuna

O recente decreto sôbre editoriais foi recebido com aplauso em todos os meios.

Trata-se, de facto, duma medida de todo o ponto necessária e oportuna.

O que se estava verificando com a actuação de certas editoriais, clamava, de há muito, uma solução que lhe puzesse têrmo. A tempo chegou ela com o recente decreto governamental.

Com razão o *Diário da Manhã*, referindo-se à oportuna e importante medida, escrevia:

Se a defeza da saúde física dos cidadãos está entregue a pessoas especializadas, com tôdas as garantias de competência e seriedade — fazia sentido que a saúde moral da nação se deixasse entregue a quem pudesse envenená-la com publicações corrosivas dos fundamentos da Ordem social ou dos fins superiores do Estado?

Pregunta oportuníssima, a ela, nos parece, podemos e devemos todos responder.

CORDEIRO GOMES

"CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA,,

Parece que fracassou nesta cidade o interesse das nossas tricanas pela iniciativa do *Jornal de Notícias*.

Porquê?

Êste número de "O Democrata,, sai apenas com duas páginas

Dr. Lourenço Peixinho

Regorgitou de fieis a capela da Senhora das Febres onde, na terça-feira, foi rezada uma missa por alma do saudoso presidente do nosso município.

Entre a assistência viam-se muitas senhoras.

Benemerência

—o—

Recebemos uma carta com 20$00 destinados aos pobres protegidos por êste jornal. Não trazia assinatura. Mas nem por isso deixaremos de agradecer ao caridoso anónimo essa dádiva, que entrou no nosso mealheiro para uma distribuição futura.

A rega nas ruas

Há muito que o carro das regas deixou de circular por essas ruas o que tem causado reparos.

Para onde iria?

Crónica alfacinha

O BEIJO

O beijo é a manifestação da ternura e amôr que enche totalmente o nosso espírito.

Êle transporta-nos a paragens distantes e irreais, de tal beleza e magia que por momentos esquecemos a própria existência. No beijo se reflecte a alma de quem o dá e de quem o recebe e na sua demora se saboreia uma vida inteira de sonho e ventura.

Há muitas espécies de beijos mas todos êles significam apenas duas coisas: amôr, traição. A mãi que adora o filhinho não tem outra demonstração para os seus sentimentos senão o beijo sôfrego que deposita naquêle botãozinho de carne apertado nos braços. O filho que adora a mãi, sente um prazer especial beijando-lhe a face enrugada ou o cabelo já nevado.

Se um irmão querido parte para longe, a despedida é um beijo que será recordação de amizade fraternal.

Beija-se o retrato da pessoa que se estima e sente-se nisso alegria. E' com um beijo que se perdoa, é com êle que se faz uma promessa. E' o beijo o comêço do amôr ou o seu tónico. O beijo dos apaixonados é fôgo, incendeia, mas é voluntàriamente que nos consumimos nessa chama.

Não posso conceber a aproximação de dois entes que se estimam sem a troca dum beijo. Tudo que se há sonhado de belo, de romântico, de sobrenatural, se acha reünido no beijo.

Há beijos que jàmais esquecem, embora nos tenham envenenado, para sempre, a existência, ou destruído o sorriso do futuro. Há beijos que são páginas de dôr e loucura no livro da nossa vida, páginas que nunca mais se poderão rasgar. Há beijos que são pétalas de rosas desfolhadas no nosso caminho e cujo suave perfume é a nossa única esperança.

Há beijos puros como os da Virgem de Nazaré no seu Divino Jesus. Mas também os há falsos como os de Judas ao vender o Mestre. Estes são os das almas mesquinhas, dos monstros de infidelidade, são o punhal, a arma do inimigo covarde, o lôdo que lhes emporcalha a alma.

Lisboa 22-8-943.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Irene da Conceição Estima Martins, esposa do sr. António Augusto Martins, empregado na Vacuum Oil Company de Coimbra, e o sr. José António de Macedo Vasconcelos, antigo funcionário de Finanças, actualmente em Pessegueiro do Vouga; àmanhã, a simpática tricaninha Maria da Conceição Mendonça; no dia 30, o sr. Manuel Vicente Ferreira, empregado na Agência do Banco de Portugal, e a inocente Cândida Fernanda de Almeida Melo, filha do sr. Telmo da Graça Melo, empregado nos correios em Arouca; em 1 de Setembro, a interessante Cesarina Leitão, irmã do nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clínico local, e a sr.ª D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do sr. dr. Carlos de Almeida Vidal, facultativo municipal da Costa do Valado, e em 2, a sr.ª D. Júlia da Costa Crespo e Silva, esposa do sr. Álvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha, e o estudante de medicina Mário Vieira da Costa, filho da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, ausente em Luanda (África Ocidental).

Casamentos

Na Catedral de S. Domingos consorciou-se, há dias, com a sr.ª D. Graciette Picado, empregada no gabinete da C. i. e Turismo e filha da modista sr.ª D. Celeste Picado, o sr. Manuel Augusto Fernandes Rosálio, de Agueda.

Muitas felicidades.

Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Amália Cabral de Pinho Dias, esposa do sr. dr. José Dias Ferreira, licenciado em Farmácia e proprietário do Laboratório Nostrum.

A' recem nascida, ante-ontem registada com o nome de Rosa Maria, desejamos um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Esteve em Aveiro, no último sábado, a sr.ª D. Maria das Dores Vieira da Costa Lelo, que se fazia acompanhar do marido sr. José de Mesquita Lelo, de sua interessante filha Maria Olga e de seu irmão Vasco Vieira da Costa, aluno da Escola de Belas Artes do Porto e que hoje deve embarcar no Colonial com destino a Luanda, onde passará as férias.

Desejamos-lhe feliz viagem.

—No mesmo paquete segue também para aquela cidade africana o nosso amigo Antero Alves da Cunha, sargento-ajudante de Infantaria 13 e que entre nós viveu largos anos.

Felicidades.

—Com sua família partiu para a Bairrada o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, professor oficial em Esgueira.

—Em Anadia encontra se com sua estremosa família, o nosso presado amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, desembargador da Relação de Lisboa.

—Vimos nesta cidade os srs. Manuel Ferreira Lavrador, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto, e filho; Manuel Mendes Leite Machado, funcionário da Administração Geral dos C. T. T.; dr. Manuel Esteves e esposa, residentes em Coimbra; Carlos Ferro, actualmente em Sever do Vouga, e Teotónio Manica, 2.º sargento de Infantaria em Mafra.

—Em gôso de férias está entre nós com a família o sr. Vitor Hugo Mendes Rebelo, professor na Granja do Ulmeiro (Soure).

Praias e termas

A fim de fazer uso das águas, partiu, com sua esposa, para o Gerez, o sr. Américo Crespo, 2.º oficial da Direcção de Finanças.

—Estão na praia do Farol, com suas famílias, os srs. dr. José Vieira Gamelas, considerado clínico, e José Pedro Soares de Melo Júnior, empregado na Secção de Finanças.

—Chegaram: de Caldelas, onde esteve em tratamento, o sr. Agostinho dos Santos Jorge, professor oficial em Ovar; das Caldas da Felgueira, o importante industrial, Carlos Aleluia, e das Termas de S. Pedro do Sul, a sr.ª D. Tereza Vieira da Costa e sua gentil filha, a sr.ª D. Maria Emília Vieira de Carvalho.

—De Vidago regressou ao Porto o nosso amigo José dos Santos Jorge, guarda livros naquela cidade.

NECROLOGIA

Faleceram: nesta cidade, Maria Augusta Rodrigues, solteira, de 80 anos, natural de S. João da Boa Vista (Oliveira de Fazemão) e Emilio Marques Júnior, solteiro, de 20, filho de Quintino Marques; no *Bonsucesso*, Maria de Jesus Branca, viuva, de 75, e em *Aradas*, Luís Dias Afonso, casado, de 69.

Correspondências

Esgueira, 26

No paquete *Colonial*, que esta semana sái a barra de Lisboa, deve fazer a sua primeira viagem, como piloto, o nosso amigo Luís da Costa Ferreira, filho do sr. tenente Artur Ferreira.

Boa viagem e felicidades é o que sinceramente lhe desejamos.

—Não sabemos se ainda êste ano se realiza a festa à Senhora do Rosário, pois até à data ainda nada chegou ao nosso conhecimento que nos habilite a informar os nossos lèitores e especialmente os esgueirenses espalhados pelo país.

Aguardemos.

—Com felicidade deu ontem à luz mais um menino a sr.ª D. Palmira de Oliveira e Castro Vinagre, esposa do sr. Waldemar de Pinho Vinagre, empregado na Câmara dessa cidade.

As nossas felicitações, extensivas ao avô do neofito, sr. Francisco da Silva Castro, ausente no Brasil.

—Com sua família encontra-se entre nós o sr. Manuel Nunes Morgado, industrial de panificação em Sacavem

C.

Costa do Valado, 26

Foi fazer serviço para a Costa Nova durante 30 dias a sr.ª D. Assunção Andias, vindo substituí-la para esta localidade na estação postal a sua colega de Bustos, sr.ª D. Maria de Lourdes Oliveira.

—A comissão promotora do baile realizado ùltimamente no salão do Ramal, entregou ao sr. Rafael Simões, presidente da Junta da Freguesia da Oliveirinha, a quantia de 262$70 para ser distribuida pelos pobres.

—Tem estado de cama com a saúde abalada o professor Domingos Carvalho, o que sentimos.

C.

Câmara Municipal de Aveiro

Convocação

Doutor Artur Marques da Cunha, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Pelo presente e de conformidade com o artigo 31.º do Código Administrativo convido todos os Ex.mos Vogais do Conselho Municipal a reunirem-se na Sala das Sessões desta Câmara, para realização da segunda sessão ordinária do corrente ano, no dia 15 do próximo mês de Setembro, pelas 14 horas, sessão que se poderá prolongar durante quinze dias se os respectivos trabalhos assim o exigirem.

E para constar mandei publicar a presente convocação, que vai por mim assinada.

Aveiro e Paços do Concelho, 26 de Agosto de 1943.

a) *Artur Marques da Cunha*